

Projeto DGM FIP Brasil**3ª Reunião Extraordinária do Comitê Gestor Nacional
Dias 11 e 12 de julho de 2018 - Brasília, DF**

Às 9h20 do dia 11 de julho, com a presença de todos os seus integrantes comunitários, teve início a 3ª reunião extraordinária do Comitê Gestor Nacional do Projeto DGM/Brasil. O encontro, que teve a duração de dois dias (11 e 12 de julho de 2018), aconteceu em Brasília e contou com a participação de: Januário Tseredzaro Ruri'ô, João Nonoy Krikati, Anália Aparecida da Silva, Maria do Socorro Teixeira Lima, Srewe da Mata de Brito, Gilberto Barros, Jhonny Martins, Lucely Moraes Pio, Jossiney Evangelista, Mayk Arruda, Valcelio Figueiredo e Cristovino Ferreira (novo integrante da Articulação Rosalino), do CGN; dos representantes do Governo, Priscila Feller e Ana Rita Almeida (FUNAI); Rodrigo Medeiros (MMA) e Ari Braga (FIP/MMA); da equipe da Agência Executora Nacional do Projeto, representada por Álvaro Carrara, Aderval Costa Filho, Cláudia Calório, Jussara Pinto, Maria Flávia Ferreira, Maria Paula Vanucci, Welerson Amaro, Mônica Debuche, Paula Lanza e Jhully Thaynara, e do Banco Mundial (entidade observadora), nas pessoas de Bernadete Lange (gerente do projeto), Alberto Costa e Daniella Arruda. Registrou-se também a presença do senhor Adolfo Dalla Pria (MMA FIP Coordenação).

Após a mística de abertura, realizada pela senhora Anália Tuxá, foi feita uma rodada de apresentação para que todos pudessem conhecer os novos integrantes da equipe do DGM, Welerson e Mônica, além do novo membro do CGN, sr. Cristovino Ferreira. Welerson e Mônica acompanharão a execução técnica dos subprojetos contratados; o senhor Cristovino é integrante da Articulação Rosalino e substitui Elmy Pereira Soares.

Visitas de checagem às propostas pré-selecionadas

O primeiro ponto de pauta discutido abordou as visitas de checagem realizadas pelo DGM de maio a junho de 2018. As 19 propostas pré-selecionadas foram visitadas e, tendo como base um protocolo de trabalho de campo, foram elaborados pareceres de todas as visitas realizadas. Estes pareceres foram apresentados ao CGN que, baseados nas informações relatadas, deliberou pela aprovação das 18 propostas elencadas a seguir:

Subprojeto	Proponente	estado
Horta em sistema consorciado	Associação dos Pequenos Produtores Rurais Indígenas Fulni-o Agrovila 05	BA
Resgate do Amjoquin do Mecer e Me entowaje	Associação Comunitária Indígena da Aldeia Nova - Município de Amarante do Maranhão	MA

Guardiões Território Krikati	Associação de Pais e Mestres Indígena Krikati	MA
Turismo de Base Comunitária na Resex do Delta	Associação dos Pescadores da Ilha das Canárias - APECIC	MA
Promoção da Gestão Territorial e Ambiental no quilombo do Gorutuba: mobilização socioambiental para a resiliência frente as mudanças do clima	Associação Quilombola do Gorutuba	MG
Resistência Quilombola e a sustentabilidade social- Gestão territorial, ambiental e organização social de comunidades quilombolas de Estado de Minas Gerais	Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais (N'Golo)	MG
Komomoti koyeku poke'exa uti: Diálogos para a proteção da terra terena	Centro de Trabalho Indigenista (CTI)	MS
ka'a roky (plantas brotando)	Rede de Apoio e Incentivo Socioambiental	MS
Costurando o Turismo de Base Comunitária e a Valorização da Cultura Tradicional em Mumbuca	Associação de Artesãos Extrativistas do Povoado Mumbuca - AAEPM	TO
Jovens Indígenas Agroextrativistas e Protetores do Cerrado Matogrossense	AJINA - Associação de Jovens Indígenas Nambiquaras	MT
Enriquecimento de quintais com mudas frutíferas	AECIEN - Associação Etno-Cultural Indígena Enawene Nawe	MT
Watuhowy Mananumkje'y	Associação Indígena Myky Waypjtápja Mananukje'y	MT
Gestão Territorial A'uwê	Associação Xavante Warã	MT
Quebradeiras de Coco Babaçu, cooperativismo como alternativa para a comercialização	Associação Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu - CMIQCB	PI / MA / TO
Vale dos Quilombos - Negras Cerrado	Associação Remanescente Quilombolas de Pedra Preta	MG
O Cerrado: Colhendo Seus Frutos e Protegendo o Bioma!	Associação da Comunidade Indígena Kaxixó - ACIK	MG

Fortalecimento da Produção Tradicional da Rede de Artesanato Urucuia Grande Sertão	Central Veredas	MG
Fortalecimento da produção e comercialização agroecologia e agroextrativista na região da morraria de Nossa Senhora do Livramento – MT	Associação dos Pequenos Produtores Rurais das Comunidades de Aguaçu, Monjolo e São Manoel do Pari	MT

O CGN deliberou que a aprovação da proposta “Mulheres Indígenas tecendo sustentabilidade com arte” está condicionada a um melhor entendimento das observações elencadas no parecer da visita de checagem, o que exigirá uma nova visita à aldeia Zutiwa (MA) com a participação de representantes do CGN (dona Maria do Socorro, João Nonoy e Mayk). A visita será realizada até meados de agosto de 2018 (período sugerido: dias 08, 09 e 10ago).

Subprojeto	Proponente	estado
Mulheres Indígenas tecendo sustentabilidade com arte	Centro Maranhense de Estudos Socioambiental e Assessoria Rural - CEMEAR	MA

O CGN questionou a equipe técnica sobre a real necessidade de aquisição de veículos em alguns projetos, já pensando na dificuldade que os proponentes poderão ter para manter este veículo após o término do acordo de subdoação. “A aquisição do veículo se justifica quando ele está vinculado a uma atividade econômica, mas sabemos que um carro numa comunidade atende a uma série de outras demandas”, disse Claudia, que informou que a equipe-técnica fez essas ponderações sobre a viabilidade econômica de aquisição de veículos com os proponentes durante as visitas de checagem. “Fizemos esta reflexão com os subprojetos, que geraram adaptações com motos e carretinhas, e mantivemos aqueles veículos que de fato se mostraram necessários”, explicou ela. “Não há restrição na aquisição de veículos por parte do DGM, mas é importante levarmos o aprendizado da viabilidade econômica realizado primeiro edital”, lembrou Srewe.

Diante destas pontuações, o CGN manteve a aprovação das 18 propostas e solicitou ao CAA-NM para que isso seja reavaliado com os proponentes durante as oficinas de elaboração de projetos.

Com as deliberações feitas durante a reunião, a síntese das propostas selecionadas ficou da seguinte maneira:

categoria identitária	quantidade	Valor (R\$)
Propostas indígenas	11	1.315.909,00
Propostas quilombolas	4	455.497,94

Propostas Comunidades Tradicionais	4	474.763,80
total	19	R\$ 2.246.170,74

Obs.: valor total poderá sofrer alteração após as oficinas de elaboração dos projetos, quando os orçamentos serão revistos.

Oficina de elaboração dos projetos

A equipe-chave anunciou o calendário de realização das oficinas de elaboração de projetos para os proponentes aprovados no segundo edital, que ocorrerão em Montes Claros (MG), Cuiabá (MT) e Brasília (DF).

Local	Data	Subprojetos participantes	Integrante do CGN que participará
Oficina Montes Claros	07 a 10/08	BA (1) + MG (5) + TO (1)	Giba, seu Cristovino, Anália
Oficina Cuiabá	21 a 24/08	MT (5) + MS (1)	Valcéllo, Tseredzaro, Jossiney, Jhonny
Oficina Brasília	28 a 31/08	MA (5) + MS (CTI - Terena)	João Nonoy, dona Socorro, Lucely, Srewe, Mayk

Ficou definido que:

- . além da presença da equipe técnica (3 pessoas) somada à equipe administrativo-financeira (4 pessoas) e Comunicação (1 pessoa), todo o CGN participará das oficinas regionalmente.
- . todos os representantes dos 19 subprojetos participarão das oficinas, regionalmente, sendo que cada subprojeto participará das oficinas com dois representantes.

Subprojetos aprovados no 2º edital com problema de documentação

Conforme consta no edital, só serão aprovados os projetos que apresentarem os documentos de constituição jurídica da entidade proponente. O CGN aprovou a data sugerida pela AEN como prazo limite para o envio dos documentos: dia 26/07/2018.

São 5 os proponentes com documentação pendente:

1. Associação Xavante Warã (ata de constituição/fundação);
2. Associação de Pais e Mestres Indígena Krikati (ata de constituição/fundação, estatuto social, ata de eleição da atual diretoria, cartão do CNPJ);
3. Associação de Artesãos Extrativistas do Povoado Mumbuca – AAEPM (ata de eleição da atual diretoria – em fase de registro em cartório);
4. Rede de apoio e Incentivo Socioambiental (documentos do(a) representante legal);
5. Central Veredas (ata de constituição).



DGM
BRASIL

DGM / FIP / Brasil | www.dgmbrasil.org.br

Mecanismo de apoio a Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Comunidades Tradicionais do Cerrado.

Apresentação do sistema de acompanhamento de subprojetos, monitoramento e indicadores; execução físico-financeira e encaminhamentos

Claudia Calorio apresentou o sistema de acompanhamento de subprojetos, através do qual será possível acompanhar, online, a execução das propostas apoiadas. Algumas inconsistências foram detectadas (este módulo foi finalizado recentemente) e serão retificadas, assim como os dados já executados serão inseridos no sistema.

Como todos os membros do CGN possuem senha de acesso ao SIGCAA, eles poderão verificar, à qualquer momento, o desempenho físico e financeiro de cada um dos subprojetos, assim como a situação geral do Projeto DGM Brasil.

Apresentação do orçamento

Jhully Veloso apresentou o orçamento executado, cujos dados estavam atualizados até abril de 2018. Jhully explicou sobre os 4 componentes que compõem o DGM Brasil e demonstrou o orçamento previsto x executado, conforme tabela que segue:

VALORES DESEMBOLSADOS ATÉ ABRIL EM REAIS				
Categoria	Descrição da categoria	Alocado	Desembolsado	Não desembolsado
1A	Iniciativas Comunitárias	9.900.000,00	1.040.887,78	8.859.112,22
1B	Treinamento e Acompanhamento Técnico	3.300.000,00	1.339.939,92	1.960.060,08
2	Capacitação e Fortalecimento Institucional	4.290.000,00	859.219,19	3.430.780,82
3	Gerenciamento, Monitoramento e Avaliação	1.380.967,50	383.678,23	997.289,27
4	Custos Operacionais do DGM	2.579.032,50	1.396.617,59	1.182.414,92
Totais		21.450.000,00	6.545.963,13	14.904.036,87

Plano de Capacitação

Paula Vanucci apresentou uma breve proposta de reformulação do plano de capacitação do Projeto DGM Brasil. A ideia é que o plano esteja estruturado em capacitações com foco nos subprojetos e capacitações temáticas, aonde já foram elencados oito possíveis temas (agroindústria; turismo de base comunitária; diversificação do mercado; produção agroecológica; mudanças climáticas; recuperação de áreas degradadas; planos de gestão territorial; incidência política) que poderão ser oferecidos de modo presencial ou virtualmente (online).

Mayk, que participou do intercâmbio latino do DGM Global em junho passado, disse que ficou impressionado com o grau de conhecimento que os representantes dos DGMs Latinos (como México) têm sobre temáticas internacionais (como REDD+ e mudanças climáticas) e propôs que a AEN pense numa formação estruturada (no sentido de formar, preparar) do CGN tanto para intervenções locais como regionais. "Precisamos sinergir mais nestas temáticas", sugeriu ele.

No que se refere à capacitação dos subprojetos, Mayk sugere que se pense uma formação horizontal (de técnico para técnico), na qual se possa utilizar a experiência de entidades que também são proponentes do DGM, como a Central Veredas (curso voltado à



Agência Executora Nacional: CAA/NM Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas

☞ Solar dos Sertões - Rua Doutor Veloso, nº 151, Centro.

Montes Claros-MG. CEP: 39400-074

☎ (38) 3218-7700 | (61) 34471075 ✉ falecom@dgmbrasil.org.br

Site: www.caa.org.br

comercialização). Rodrigo reforçou a possibilidade de que sejam apresentados cursos online, sugestão esta já proposta pela AEN mesmo sabendo da fragilidade do público-alvo do DGM no acesso à internet. Ari sugeriu que se pense, para a execução das atividades, em cursos já prontos (como os oferecidos pelo MMA, Embrapa, SENAR), sempre lembrando que estas parcerias serão viáveis somente se a linguagem e conteúdo oferecidos estiverem de acordo com o nosso público. Daniella lembrou que os representantes do Governo no CGN tem um importante papel de identificar possíveis cursos e ajudar a AEN nesta prospecção, além de facilitar este contato com possíveis parceiros. Sugeriu também que sejam oferecidos cursos menores, regionalizados, de assuntos de interesse geral voltado a todos os subprojetos para ajudar a fortalecê-los no que se refere à uma capacitação em gestão.

Paula agradeceu por todas as contribuições, lembrando que a proposta apresentada foi somente uma provocação inicial. "Os temas levantados foram anotados e a AEN irá elaborar uma minuta detalhada, com as ementas dos cursos, carga horária e possíveis parceiros, de acordo com as possibilidades (realidades) da AEN, para ser apresentada em 30 dias.

Priscila sugeriu a participação do CGN na consolidação da proposta e na construção das parcerias. Paula pediu, então, que os nomes do CGN já fossem escolhidos, quando Mayk propôs que a AEN faça a proposta, envie-a por email à todos e aqueles que puderem se manifestarão sobre o material. "Este é o fluxo que a gente tem mantido e tem funcionado", completou ele. O CGN concordou com o encaminhamento.

Reunião meio-termo

O relatório elaborado pelo Banco Mundial e que subsidiou a avaliação de meio termo do projeto DGM Brasil foi entregue ao CGN. Álvaro Carrara fez uma apresentação sucinta dos principais pontos do relatório. Lucely e Srewe, que participaram da reunião de avaliação de meio termo (que aconteceu em Montes Claros no último mês de maio), fizeram um relato do evento e das discussões.

Criação de Grupo de Trabalho – Câmara Técnica

Priscilla Feller sugeriu a criação de um grupo de trabalho (ou câmara técnica) para discutir questões estratégicas do DGM (alinhamento com o FIP e sustentabilidade) e ocupar espaços de incidência política. Srewe informou que, de acordo com o regimento do CGN, é possível a criação de grupo de trabalho (artigo 3º, item 3) e que isso não trará prejuízos ao comitê ou desqualificará a atuação do CGN. Ele propôs que se forme um grupo de 2 ou 3 pessoas para que isso seja discutido melhor. Álvaro concordou com essa sugestão, enfatizando a necessidade do CGN de amadurecer essa discussão (objetivo, funcionamento, etc.).

Carta Rede Cerrado

A Rede Cerrado, coletivo de organizações não-governamentais da sociedade civil que atua no bioma Cerrado, encaminhou uma correspondência ao CGN relatando o descontentamento das suas associadas que são apoiadas pelo projeto DGM Brasil no que

se refere à execução de seus subprojetos. O ofício, que chegou no CAA-NM, foi imediatamente enviado ao CGN e é necessário respondê-lo.

Ao ser questionado por Srewe sobre o que achou da carta, Álvaro julga legítima a manifestação da Rede Cerrado quando aponta dificuldades na implementação dos projetos, mas se nós tivéssemos tido oportunidade de participar da reunião no momento da discussão (que não estava na pauta da assembleia da Rede Cerrado), nós teríamos explicado a dimensão destas dificuldades.

Alberto acha que o CGN deve colocar tudo o que DGM trouxe de novo, enfatizar os sucessos que temos alcançado, desde a criação do DGM que foi um amplo processo de consulta pública. "O Banco Mundial é gestor do dinheiro alheio e prefere a cautela à celeridade", disse ele.

O CGN concordou com o encaminhamento da resposta que deverá enfatizar que: existe um rígido regramento mundial por parte do Banco Mundial, cuja modificação depende da alteração de regras do Banco Mundial-sede e que não dependem do CAA-NM, o qual já foi flexibilizado diante de pressões do CAA-NM.

Mayk enfatizou que a carta foi encaminhada ao CGN, o que significa que a Rede Cerrado respeita o processo de constituição do DGM e CGN pois quase todas as organizações do CGN estão, de alguma maneira, vinculadas à Rede Cerrado (e poderiam ter sido contatadas de outra maneira). "Talvez seja, mais uma vez, a nossa falta-falha de comunicar o que fazemos", desabafou Mayk, chamando a atenção para que devemos divulgar melhor os avanços obtidos. "Temos que tentar trazer a Rede Cerrado para junto do DGM para ajudar a construir e fortalecer, conosco, este processo. Nós também não estamos satisfeitos com esta situação".

Dona Socorro desabafou: *o regramento não é nosso, não somos nós que temos a capacidade de quebrar as regras. E a regra é para todos, não só para o CAA-NM!*

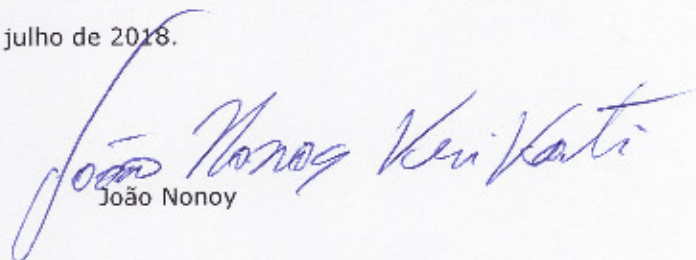
A minuta da carta será finalizada e encaminhada ao CGN para aprovação.

Comunicação

Srewe pediu para que a situação dos tablets seja revista (substituição dos aparelhos quebrados ou com telas rachadas), assim como o fornecimento de uma camiseta que identifique o CGN e que possa ser utilizadas em eventos.

Foi acordado que todos os arquivos utilizados durante a reunião serão transmitidos aos presentes, por email. Sem mais discussões, a reunião foi encerrada às 17h15 do dia 12 de julho de 2018.

Brasília, 12 de julho de 2018.

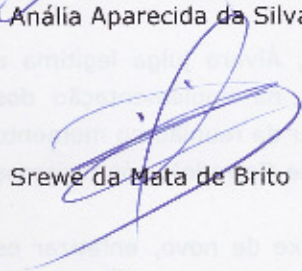

Januário Tseredzaro Ruri'ô
João Nonoy



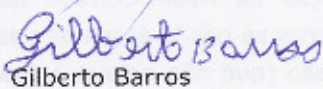
Anália Aparecida da Silva



Valcêlio Terena Figueiredo



Srewe da Mata de Brito



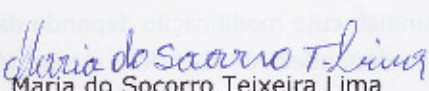
Gilberto Barros



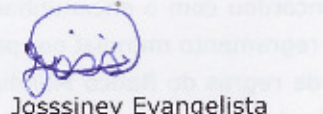
Cristovino Ferreira



Mayk Honnie Gomes de Arruda



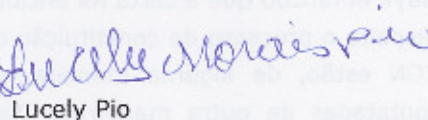
Maria do Socorro Teixeira Lima



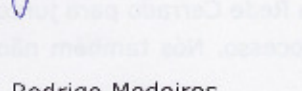
Jossiney Evangelista



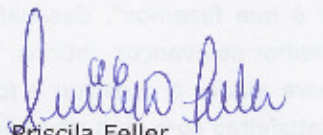
Jhonny Martins



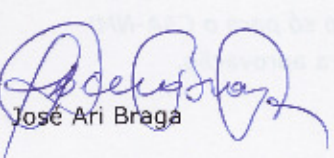
Lucely Pío



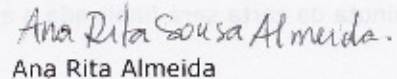
Rodrigo Medeiros



Priscila Feller



José Ari Braga



Ana Rita Almeida